



EDITORIAL

## Fatores que interferem na prevenção de DST/Aids

MAURO ROMERO LEAL PASSOS \*

*Partimos da hipótese de que a prevenção e o tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são afetados por fatores inter-relacionados, que de maneira global denominamos saúde/doença e gênero/sexualidade. O primeiro engloba as noções leigas ou populares sobre as doenças de transmissão sexual, o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA): crenças acerca das formas de transmissão, a possibilidade de preveni-las, as consequências atribuídas, entre outras, que são produtos dos desenvolvimentos culturais populares da medicina moderna. Estas noções pragmáticas, de origem sincrética, flexíveis são a base argumentativa que as pessoas utilizam para interpretar suas percepções e sensações, orientar e avaliar as ações que empreendem.*

*Dado que as DST envolvem a sexualidade, supomos que essas noções estariam fortemente intermediadas por normas e prescrições culturais sobre as identidades, as relações de gênero e o exercício da sexualidade. Estudos teóricos indicam que as interações sexuais e a própria forma de entender a sexualidade estão intrinsecamente ligadas aos conceitos culturais de feminilidade e masculinidade.*

*Vários autores afirmam que os estereótipos de gênero e as relações de poder entre homens e mulheres afetam centralmente a capacidade das pessoas em adotar condutas adequadas para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis.*

*Portanto, ao elaborar propostas de prevenção devemos atentar para alguns fatores psicossociais e culturais que interferem na prevenção, porque as mensagens educativas são sempre interpretações e resignificações em função de um complexo modelo, em que coexistem crenças mais ou menos compatíveis com a perspectiva biomédica, logo, as estratégias de prevenção devem ser sensíveis à lógica e aos significados subjacentes nas noções leigas sobre essas doenças. A transmissão da informação deve ser acompanhada de uma discussão aberta sobre as normas sexuais e os estereótipos de gênero afim de estimular e legitimar a emergência e o processamento das emoções. Também é fundamental aumentar a capacidade de comunicação em torno das questões vinculadas à sexualidade.*

*Enfim, precisamos ser sensível à maneira como a população percebe e conceitua as DST/VIH/Sida e as complexas negociações que o sexo seguro implica são requisitos fundamentais para o planejamento das atividades preventivas.*

\* Editor Chefe JB DST